



Reunião com professores de colégios da UFSM no início de fevereiro

## ANDES também quer pesquisar situação de escolas de 1º e 2º graus

O seminário sobre “precarização do trabalho docente”, ocorrido em Brasília, no dia 11 de fevereiro, além de abordar a questão dos substitutos (*ler pág. 03*), também tratou da situação dos professores de 1º e 2º graus de escolas federais. Na UFSM, o sindicato promoveu reunião preparatória com os docentes do Colégio Agrícola e do Colégio Industrial no dia 2 de fevereiro. Uma das propostas levadas por Santa Maria foi de denunciar o descumprimento por parte do governo do acordo para reajuste salarial, efetuado com o Sinasefe (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional), durante a greve de 2005. Para o presidente da SEDUFMS,

professor Carlos Pires, o fato de o governo ter efetuado negociações paralelas, demonstra que a tentativa é de “quebrar a unidade”.

Já em Brasília, os encaminhamentos do seminários foram os seguintes:

- Tratar do problema da ampliação dos cursos nas escolas técnicas (ampliação de vagas) sem concurso público para os docentes;
- Conhecer, por meio de pesquisa, diferenças das condições de precarização das escolas nas IFES;
- Reforçar as lutas aprovadas nas instâncias do ANDES-SN referentes ao 1º e 2º graus.

### Objetivos gerais

Também foram colocados como objetivos centrais as seguintes ações:

- a) papel do Colégio de Aplicação;
  - b) papel da Escola Técnica.
- Lutar pela normalização das condições de trabalho/contrato dos substitutos;
  - Esclarecer sobre a possibilidade de mobilidade entre as carreiras de 1º e 2º grau;
  - Reforçar a luta pela criação da carreira única para resolver a questão de identidade profissional decorrente das diferenças entre as carreiras.
  - Recomendar às seções sindicais que contemplem em seus regimentos internos a garantia do professor substituto se sindicalizar.
  - Fortalecer a luta por concurso e contratação no quadro permanente.
  - Trabalhar pela valorização de todas as funções docentes.
  - Discutir a questão da aposentadoria dos professores do ensino básico.
  - Discutir a passagem dos CEFETs (Centro Federal de Educação Tecnológica) para universidade em relação à existência de duas carreiras.
  - Realizar estudo para compreensão da carreira de 1º e 2º grau para a retomada dos seminários com o SINASEFE.
  - Continuar com seminários e discussão principalmente em âmbito local (seção sindical) sobre a carreira única.



**Pedro Maboni, 45 anos, Secretário de Educação do município de Santa Maria**

“Foi uma medida muito positiva. Finalmente reformamos o ensino fundamental de oito para nove anos. Vamos ter dificuldades no início como em tudo que é novo, mas em Santa Maria esse sistema já vai ser adotado a partir deste ano. Para as crianças também vai ser bom poder ingressar na escola mais cedo”.

**Vânia Pires, 50 anos, Vice-diretora do Colégio Estadual de 2º grau Cilon Rosa**

“Querer manter os alunos mais tempo na escola é uma medida positiva, mas o tempo para isso ser colocado em prática é pequeno. As escolas e os professores ainda não estão preparados para essa mudança. Deveria se investir mais tempo na pré-escola ao invés da criança ingressar mais cedo na 1ª série”.



Arquivo/SEDUFMS

### Enquete

Entre os dias 7 de fevereiro e 22 de fevereiro, a SEDUFMS postou em sua página na internet ([www.sedufms.com.br](http://www.sedufms.com.br)) a enquete com o seguinte tema: “O governo federal aumentou a duração do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos. Qual a sua opinião?”. O resultado a partir das possibilidades apresentadas pela enquete foram: 1- Não traz qualquer novidade, é apenas uma adequação nas séries iniciais (46,4%); 2- É puro marketing em ano eleitoral (42,9%) e 3- Trará ganhos educacionais aos alunos (10,7%). Foram registrados 28 votos.

### ELES DISSERAM

“A forma do PSDB decidir o seu candidato é igual à forma deles governarem: é coisa para poucas pessoas”. (Paulo Ferreira, secretário nacional de Finanças e Planejamento do PT sobre a divisão do PSDB na escolha do candidato tucano à presidência, na Zero Hora de 27.02.2006)

“A oposição tem uma visão elitista do povo brasileiro. O povo só acredita naquilo que tiver fundamento. (...) Não acho que eles são manipuláveis, no sentido de que é possível passar para esse povo uma versão do que não estiver acontecendo”. (Dilma Rousseff, Chefe da Casa Civil, ao comentar o resultado das últimas pesquisas que indicam recuperação da popularidade de Lula, na Folha de São Paulo de 27.02.2006)

“O PSDB de hoje parece o PT dos anos 1980”. (Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República, sobre a atual posição política do PSDB, em O Sul de 27.02.2006)

“Meu mote vai ser: ‘o Brasil vai crescer para chuchu, nós vamos ter emprego para chuchu e vai ser um governo que é um chuchuzinho’”. (Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, lançando slogans para a campanha presidencial, em O Sul de 27.02.2006)